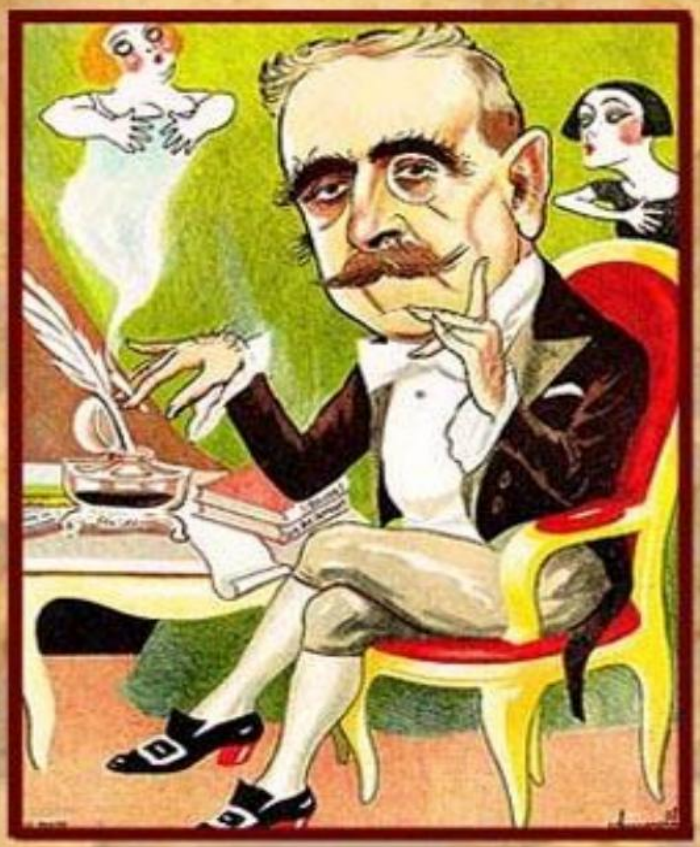
JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS

MANIFESTO ANTI-DANTAS



MANIFESTO ANTI-DANTAS

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS

Esta obra respeita as regras

do Novo Acordo Ortográfico

SOBRE O AUTOR E O SEU MANIFESTO

José Sobral de Almada Negreiros (Nascido em S. Tomé e Príncipe a 7 de Abril de 1893) foi um artista multidisciplinar - pintor, escritor, poeta, ensaísta, dramaturgo e romancista português ligado ao grupo modernista.

Em 1913, já a viver em Lisboa, apresenta, na Escola Internacional de Lisboa, a sua primeira exposição individual, composta por 90 pinturas dando-se a conhecer à sociedade Lisbonense. É nessa exposição que trava conhecimento com Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiros. Juntos os, então jovens, artistas, decidem editar uma revista trimestral de literatura destinada a Portugal e Brasil, com 83 páginas impressas, chamada “A Revista Orpheu” – um conjunto de textos literários de novos e irreverentes escritores, com estilo e conteúdo vanguardista que inspirou movimentos literários subsequentes de renovação da literatura portuguesa.

Mas a receção de Orpheu não foi pacífica, muito pelo contrário, desencadeando uma controvérsia pública, que se propagou pela imprensa portuguesa da época. As críticas e comentários eram sobretudo jocosos, sendo os escritores ridicularizados e apontados como doidos varridos.

Entre os opositores ao movimento estava o crítico literário Júlio Dantas, uma das mais reconhecidas figura da intelectualidade da época e um defensor dos cânones estéticos de até então. A sua crítica aos vanguardistas, nos jornais da época, foi feroz.

Os membros da Revista Orpheu não consentiram calados esse ataque e, pela pena de Almada Negreiros, truculento polemista, brandiram um ataque sobre Júlio Dantas, e, a partir dele, sobre todos os que mantinham uma atitude de renitência em relação à inovação nas artes: à burguesia «bota de elástico»

O Manifesto Anti-Dantas foi o maior texto virulento do jovem Almada (que contava com 23 anos de idade na altura) cujo alvo era Júlio Dantas e, como diz o texto, a “todos os Dantas que houver por aí.”

Este folheto de 8 páginas impresso em papel de embrulho, todo escrito em maiúsculas e utilizando aqui e além, para sublinhar a onomatopeia - PIM!-, uns ícones representando uma mão no gesto de apontar.

Irónico, mordaz e provocador, Almada responde com o Manifesto Anti-Dantas, onde escreve: "...uma geração que consente deixar-se representar por um Dantas é uma geração que nunca o foi. É um coio d'indigentes, d'indignos e de cegos, e só pode parir abaixo de zero! Abaixo a geração! Morra o Dantas, morra! Pim!".

O Folheto esgotou logo nos primeiros dias. Diz-se por obra do próprio Júlio Dantas que tentou comprar o maior número possível de cópias da primeira edição. Apesar disso, ou graças a isso, o escândalo rapidamente se propagou e a polémica causada teve uma grande intensidade. É que, no fundo, não é só a pessoa de Dantas que é atacada, mas toda uma geração de literatos, atores, escritores, jornalistas, etc., que ele personificava.

Através da ironia e do sarcasmo, utilizando uma linguagem iconoclasta e insultuosa, abusando de exclamações, repetições e enumerações, Almada zurze o academismo

instalado e os valores tradicionais que pretendia abalar. Em suma, trata-se de um ataque implacável ao edifício cultural e artístico vigente que impedia a entrada e frutificação das novas correntes estéticas em Portugal. É Almada a abrir caminho ao Futurismo e a si próprio.

MANIFESTO ANTI-DANTAS

POR EXTENSO

por José de Almada-Negreiros

POETA D'ORPHEU FUTURISTA e TUDO

BASTA PUM BASTA!

UMA GERAÇÃO, QUE CONSENTE DEIXAR-SE REPRESENTAR POR UM DANTAS É UMA GERAÇÃO QUE NUNCA O FOI! É UM COIO D'INDIGENTES, D'INDIGNOS E DE CEGOS! É UMA RESMA DE CHARLATÃES E DE VENDIDOS, E SÓ PODE PARIR ABAIXO DE ZERO!

ABAIXO A GERAÇÃO!

MORRA O DANTAS, MORRA! PIM!

UMA GERAÇÃO COM UM DANTAS A CAVALO É UM BURRO IMPOTENTE!

UMA GERAÇÃO COM UM DANTAS À PROA É UMA CANOA FURADA!

O DANTAS É UM CIGANO!

O DANTAS É MEIO CIGANO!

O DANTAS SABERÁ GRAMÁTICA, SABERÁ SINTAXE, SABERÁ MEDICINA, SABERÁ FAZER CEIAS PRA CARDEAIS SABERÁ TUDO MENOS ESCREVER QUE É A ÚNICA COISA QUE ELE FAZ!

O DANTAS PESCA TANTO DE POESIA QUE ATÉ FAZ SONETOS COM LIGAS DE DUQUESAS!

O DANTAS É UM HABILIDOSO!

O DANTAS VESTE-SE MAL!

O DANTAS USA CEROULAS DE MALHA!

O DANTAS ESPECULA E INOCULA OS CONCUBINOS!

O DANTAS É DANTAS!

O DANTAS É JÚLIO!

MORRA O DANTAS, MORRA! PIM!

O DANTAS FEZ UMA SOROR MARIANA(*) QUE TANTO O PODIA SER, COMO A SOROR INÊS OU A INÊS DE CASTRO, OU A LEONOR TELLES, OU O MESTRE D'AVIS, OU A DONA CONSTANÇA, OU A NAU CATRINETA, OU A MARIA RAPAZ!

[(*) Almada refere-se aqui à peça de Júlio Dantas baseada na vida de Marina Alcoforado, em exibição na altura e intitulada" Soror Mariana". Soror é uma reverência dada a mulheres de estatuto religioso: Freiras, Abadessas...]

E O DANTAS TEVE CLAQUE! E O DANTAS TEVE PALMAS! E O DANTAS AGRADECEU!

O DANTAS É UM CIGANÃO!

NÃO É PRECISO IR PRÓ ROSSIO PRA SE SER UM PANTOMINEIRO, BASTA SER-SE PANTOMINEIRO!

NÃO É PRECISO DISFARÇAR-SE PRA SE SER SALTEADOR, BASTA ESCREVER COMO DANTAS! BASTA NÃO TER ESCRÚPULOS NEM MORAIS, NEM ARTÍSTICOS, NEM HUMANOS! BASTA ANDAR CO 'AS MODAS, CO 'AS POLÍTICAS E CO 'AS OPINIÕES! BASTA USAR O TAL SORRISINHO, BASTA SER MUITO DELICADO E USAR CÔCO (*) E OLHOS MEIGOS! BASTA SER JUDAS! BASTA SER DANTAS!

[(*) Tipo de chapéu masculino muito em voga no final do século XIX e inícios do Século XX.]

MORRA O DANTAS, MORRA! PIM!

O DANTAS NASCEU PARA PROVAR QUE, NEM TODOS OS QUE ESCREVEM SABEM ESCREVER!

O DANTAS É UM AUTÓMATO QUE DEITA PRÁ FORA O QUE A GENTE JÁ SABE QUE VAI SAIR... MAS É PRECISO DEITAR DINHEIRO!

O DANTAS É UM SONETO D'ELE-PRÓPRIO!

O DANTAS EM GÉNIO NUNCA CHEGA A PÓLVORA SECA E EM TALENTO É PIM-PAM-PUM!

O DANTAS NU É HORROROSO!

O DANTAS CHEIRA MAL DA BOCA!

MORRA O DANTAS, MORRA! PIM!

O DANTAS É O ESCÁRNIO DA CONSCIÊNCIA!

SE O DANTAS É PORTUGUÊS EU QUERO SER ESPANHOL!

O DANTAS É A VERGONHA DA INTELECTUALIDADE PORTUGUESA! O DANTAS É A META DA DECADÊNCIA MENTAL!

E AINDA HÁ QUEM NÃO CORE QUANDO DIZ ADMIRAR O DANTAS!

E AINDA HÁ QUEM LHE ESTENDA A MÃO!

E QUEM LHE LAVE A ROUPA!

E QUEM TENHA DÓ DO DANTAS!

E AINDA HÁ QUEM DUVIDE DE QUE O DANTAS NÃO VALE NADA, E QUE NÃO SABE NADA, E QUE NEM É INTELIGENTE NEM DECENTE, NEM ZERO!

VOCÊS NÃO SABEM QUEM É A SOROR MARIANA DO DANTAS? EU VOU-LHES CONTAR:

A PRINCÍPIO, POR CARTAZES, ENTREVISTAS E OUTRAS PREPARAÇÕES COM AS QUAIS NADA TEMOS A VER,

PENSEI TRATAR-SE DE SOROR MARIANA ALCOFORADO (*) - A PSEUDO AUTORA DAQUELAS CARTAS FRANCESAS QUE DOIS ILUSTRES SENHORES DESTA TERRA NÃO DESCANSARAM ENQUANTO NÃO A ESTRAGARAM A TRADUZI-LA PARA PORTUGUÊS.

[(*) Jovem freira portuguesa, autora das cinco "Lettres d'une religieuse Portugaises"]

QUANDO SUBIU O PANO TAMBÉM NÃO FUI CAPAZ DE PERCEBER PORQUE ERA UMA NOITE MUITO ESCURA E SÓ DEPOIS DE MEIO ATO É QUE DESCOBRI QUE ERA DE MADRUGADA PORQUE O BISPO DE BEJA DISSE QUE TINHA ESTADO À ESPERA DO NASCER DO SOL!

A MARIANA VEM DESCENDO UMA ESCADA ESTREITÍSSIMA MAS NÃO VEM SÓ. TRAZ TAMBÉM O CHAMILLY QUE EU NÃO CHEGUEI A VER, OUVINDO APENAS UMA VOZ MUITO CONHECIDA AQUI NA BRASILEIRA DO CHIADO. POUCO DEPOIS O BISPO DE BEJA É QUE ME DISSE QUE ELE TRAZIA CALÇÕES VERMELHOS.

A MARIANA E O CHAMILLY ESTÃO SOZINHOS EM CENA, E ÀS ESCURAS DANDO A ENTENDER PERFEITAMENTE QUE FIZERAM INDECÊNCIAS NO QUARTO.

DEPOIS O CHAMILLY, COMPLETAMENTE SATISFEITO DESPEDE-SE E SALTA PELA JANELA COM GRANDE MÁGOA DA FREIRA LACRIMOSA. E ANDA HOJE OS TURISTAS TEM OCASIÃO DE OBSERVAR AS GRADES ARROMBADAS DA JANELA DO QUINTO ANDAR DO CONVENTO DA CONCEIÇÃO DE BEJA NA RUA DO TOURO, POR ONDE SE DIZ QUE FUGIU O CÉLEBRE CAPITÃO DE CAVALOS EM PARIS E DENTISTA EM LISBOA.

A MARIANA QUE É HISTÉRICA COMEÇA A CHORAR DESATINADAMENTE NOS BRAÇOS DA SUA CONFIDENTE E EXCELENTE PAU DE CABELEIRA SOROR INÊS.

VEM DESCENDO PELA DITA ESTREITÍSSIMA ESCALA (sic), VARIAS MARIANAS TODAS IGUAIS E DE CANDEIAS

ACESAS, MENOS UMA QUE USA ÓCULOS E BENGALA E AINDA (sic) TODA CURVADA PRÁ FRENTE O QUE QUER DIZER QUE É ABADESSA.

E SERIA ATÉ UMA EXCELENTE PERSONIFICAÇÃO DAS BRUXAS DE GOYA SE QUANDO FALASSE NÃO TIVESSE AQUELA VOZ TÃO FRESCA E MAVIOSA DA TIA FELICIDADE DA VIZINHA DO LADO, E REPARANDO NOS DOIS VULTOS INTERROGA ESPAÇADAMENTE COM CADÊNCIA, AUSTERIDADE E IMENSA FALTA DE CORDA...

QUEM ESTÁ AHI?... E DE CANDEIAS APAGADAS?

- FOI O VENTO, DIZEM AS POBRES INOCENTES VARADAS DE TERROR...

E A ABADESSA QUE SÓ É VELHA NOS ÓCULOS, NA BENGALA E EM ANDAR CURVADA PRÁ FRENTE, MANDA TOCAR A SINETA QUE É UM DÓ D'ALMA O OUVI-LA ASSIM TÃO DEBILITADA,

- VÃO TODAS PRÓ CORO.

MAS EIS QUE, DE REPENTE BATEM NO PORTÃO E SEM SE ANUNCIAR NEM LIMPAR-SE DA POEIRA, SOBE A ESCADA E ENTRA PELO SALÃO UM BISPO DE BEJA QUE QUANDO ERA NOVO FEZ BREJEIRICES COM A MENINA DO CHOCOLATE.

AGORA COMPLETAMENTE EMENDADO REVELA À ABADESSA QUE SABE POR CARTAS QUE HÁ HOMENS QUE VÃO ÀS MULHERES DO CONVENTO E QUE AINDA HÁ POUCO VIRA UM DE CAVALOS A SALTAR PELA JANELA.

A ABADESSA DIZ QUE EFETIVAMENTE JÁ HÁ TEMPOS QUE VINHA DANDO PELA FALTA DE GALINHAS E TÃO INOCENTINHA, COITADA, QUE NAQUELES OITENTA ANOS AINDA NÃO TEVE TEMPO PRA DESCOBRIR A RAZÃO DA HUMANIDADE ESTAR DIVIDIDA EM HOMENS E MULHERES.

DEPOIS DE SÉRIOS EMBARAÇOS DO BISPO É QUE ELA DEU COM O ATREVIMENTO E MANDOU CHAMAR AS DUAS FREIRAS DE HÁ POUCO, COM AS CANDEIAS APAGADAS.

NESTA ALTURA ESTA PEÇA POLICIAL TOMA UM BOCADO DE INTERESSE PORQUE O BISPO ORA PARECE UM POLÍCIA DE INVESTIGAÇÃO DISFARÇADO EM BISPO, ORA UM BISPO COM A FALTA DE DELICADEZA DE UM POLÍCIA DE INVESTIGAÇÃO, E TÃO PERSPICAZ QUE DESCOBRE EM MENOS DE MEIO MINUTO O QUE O PÚBLICO JÁ ESTÁ FARTO DE SABER - QUE A MARIANA DORMIU COM O NOEL.

O PIOR É QUE A MARIANA FOI À SERRA COM AS INDISCRIÇÕES DO BISPO E DESATA A BERRAR, A BERRAR COMO QUEM SE ESTAVA MARIMBANDO PARA TUDO AQUILO. ESTEVE MESMO MUITO PERTO DE SE ESTREAR COM UM PAR DE MURROS NA COROA DO BISPO NO QUE SE MOSTROU DE UM ATREVIMENTO, DE UMA INSOLÊNCIA E DE UMA DECISÃO REFILONA QUE EXCEDEU TODAS AS EXPECTATIVAS.

OUVE-SE UMA CORNETA A TOCAR UMA MARCHA DE CLARINS E MARIANA SENTINDO NAS PATAS DOS CAVALOS TODA A ALMA DO SEU PREFERIDO FOI, COMO UM PARDALITO ENGAIOLADO, A CORRER ATÉ ÀS GRADES DA JANELA A GRITAR DESALMADAMENTE PELO SEU NOEL.

GRITA, ASSOBIA E REDOPIA E PIA E RASGA-SE E MAGOA-SE E CAI DE COSTAS COM UM ACIDENTE, DE QUE JÁ PREVIAMENTE TINHA AVISADO O PÚBLICO, E O PANO TAMBÉM CAI E O ESPECTADOR TAMBÉM CAI DA PACIÊNCIA ABAIXO E DESATA NUMA DESTAS PATEADAS TÃO ENORMES E TÃO MONUMENTAIS QUE TODOS OS JORNAIS DE LISBOA NO DIA SEGUINTE FORAM UNÂNIMES NAQUELE ÊXITO TEATRAL DO DANTAS.

A ÚNICA CONSOLAÇÃO QUE OS ESPECTADORES DECENTES TIVERAM FOI A CERTEZA DE QUE AQUILO NÃO ERA A SOROR ALCOFORADO MAS SIM UMA “MERDARIANA ALDANTASCUFURADO” QUE TINHA CHELIQUES E EXAGEROS SEXUAIS.

CONTINUE O SENHOR DANTAS A ESCREVER ASSIM QUE HÁ DE GANHAR MUITO COM O **AL**CU**FURADO** E HÁ DE VER, QUE AINDA GANHA UMA ESTÁTUA DE PRATA POR UM OURIVES DO PORTO, E UMA EXPOSIÇÃO DE MAQUETES PARA O SEU MONUMENTO ERETO POR SUBSCRIÇÃO NACIONAL DO SÉCULO A FAVOR DOS FERIDOS DA GUERRA, E A PRAÇA DE CAMÕES MUDADA EM PRAÇA DO DR. JÚLIO DANTAS, E COM FESTAS DA CIDADE PELOS ANIVERSÁRIOS, E SABONETES A DIZER «JÚLIO DANTAS» E PASTAS DANTAS PRÓS DENTES, E GRAXA DANTAS PRÁS BOTAS, E NIVEINA (*) DANTAS, E COMPRIMIDOS DANTAS E AUTOCLISMOS DANTAS E DANTAS, DANTAS, DANTAS, DANTAS... E LIMONADAS DANTAS - MAGNÉSIA.

[(*) Substância gordurosa que substitui a manteiga ou a margarina]

E FIQUE SABENDO O DANTAS QUE SE UM DIA HOUVER JUSTIÇA EM PORTUGAL TODO O MUNDO SABERÁ QUE O AUTOR DOS LUSÍADAS É O DANTAS QUE NUM RASGO MEMORÁVEL DE MODÉSTIA CONSENTIU A GLÓRIA AO SEU PSEUDÓNIMO CAMÕES.

E FIQUE SABENDO O DANTAS QUE SE TODOS FOSSEM COMO EU, HAVERIA TAIS MUNIÇÕES DE MANGUITOS(*) QUE LEVARIAM DOIS SÉCULOS A GASTAR.

[(*) Gesto ofensivo considerado obsceno. Na época tal gesto consistia em dobrar um braço com o punho fechado e segurar na dobra interior do cotovelo desse braço com a outra mão.]

MAS JULGAIS QUE NISTO SE RESUME A LITERATURA PORTUGUESA? NÃO! MIL VEZES, NÃO!

TEMOS, ALÉM DISTO O CHIANCA QUE JÁ FEZ RIMAS PARA ALJUBARROTA QUE DEIXOU DE SER A DERROTA DOS CASTELHANOS PARA SER A DERROTA DO CHIANCA. E AS PINOQUICES DE VASCO MENDONÇA ALVES, PASSADAS NO TEMPO DA AVOZINHA! E AS INFELICIDADES DE RAMADA CURTO! E O TALENTO INSÓLITO DE URBANO RODRIGUES! E AS GAITADAS DO BRUN! E AS TRADUÇÕES SÓ PARA HOMEM DO ILUSTRÍSSIMO EXCELENTÍSSIMO SENHOR MELLO

BARRETO! E O FREI MATA NUNES MOXO! E A INÊS SIFILÍTICA DO FAUSTINO! E AS IMBECILIDADES DO SOUSA COSTA! E MAIS PEDANTICES DO DANTAS! E ALBERTO SOUSA, O DANTAS DO DESENHO! E OS JORNALISTAS DO SECULO E DA CAPITAL E DO NOTICIAS E DO PAIS E DO DIA E DA NAÇÃO E DA “REPUBUCA” E DA LUTA E DE TODOS, TODOS OS JORNAIS! E OS ATORES DE TODOS OS TEATROS! E TODOS OS PINTORES DAS BELAS ARTES E TODOS OS ARTISTAS DE PORTUGAL QUE EU NÃO GOSTO. E OS DA AGUIA DO PORTO E OS PALERMAS DE COIMBRA! E A ESTUPIDEZ DO OLDEMIRO CESAR E O DOUTOR JOSÉ DE FIGUEIREDO AMANTE DO MUSEU E...AH! OH!, OS SOUSA PINTO... HU! HI! E OS BURROS DE CACILHAS E OS MENUS DO ALFREDO GUISADO! E O RAQUÍTICO ALBINO FORJAZ SAMPAIO, CRITICO DA LUTA A QUEM O FIALHO COM IMENSA PIADA INTRUJOU DE QUE TINHA TALENTO! E TODOS OS QUE SÃO POLÍTICOS E ARTISTAS! E AS EXPOSIÇÕES ANUAIS DAS BELAS ARTES! E TODAS AS MAQUETAS DO MÁRQUEZ DE POMBAL! E AS DE CAMÕES EM PARIS! E OS VAZ, OS ESTRELA, OS LACERDA, OS LUCENA, OS ROSA, OS

COSTA, OS ALMEIDA, OS CAMACHO, OS CUNHA, OS CARNEIRO, OS BARROS, OS SILVA, OS GOMES, OS VELHOS, OS IDIOTAS, OS ARRANJISTAS, OS IMPOTENTES, OS CELERADOS, OS VENDIDOS, OS IMBECIS, OS PÁRIAS, OS ASCETAS, OS LOPES, OS PEIXOTOS, OS MOTTA, OS GODINHO, OS TEIXEIRA, OS DIABO QUE OS LEVE, OS CONSTANTINO, OS GRAVE, OS MÂNTUA, OS BAHIA, OS MENDONÇA, OS BRAZÃO, OS MATOS, OS ALVES, OS ALBUQUERQUE, OS SOUSAS E TODOS OS DANTAS QUE HOUVER POR AI!!!!!!

E AS CONVICÇÕES URGENTES DO HOMEM CRISTO PAI E AS CONVICÇÕES CATITAS DO HOMEM CRISTO FILHO!

E OS CONCERTOS DO BLANCH! E AS ESTATUAS AO LEME, AO EÇA E AO DESPERTAR E A TUDO! E TUDO O QUE SEJA ARTE EM PORTUGAL! E TUDO! TUDO POR CAUSA DO DANTAS!

MORRA O DANTAS, MORRA! PIM!

PORTUGAL QUE COM TODOS ESTES SENHORES, CONSEGUIU A CLASSIFICAÇÃO DO PAIS MAIS ATRASADO DA EUROPA E DE TODO O MUNDO! O PAIS MAIS SELVAGEM DE TODAS AS ÁFRICAS! O EXILIO DOS DEGRADADOS E DOS INDIFERENTES! A AFRICA RECLUSA DOS EUROPEUS! O ENTULHO DAS DESVANTAGENS E DOS SOBEJOS! PORTUGAL INTEIRO HÁ DE ABRIR OS OLHOS UM DIA - SE É QUE A SUA CEGUEIRA NÃO É INCURÁVEL E ENTÃO GRITARÁ COMIGO, ao meu LADO, A NECESSIDADE QUE PORTUGAL TEM DE SER QUALQUER COISA DE ASSEADO!

MORRA O DANTAS, MORRA! PIM!

JOSÉ DE ALMADA-NEGREIROS

POETA D'ORPHEU

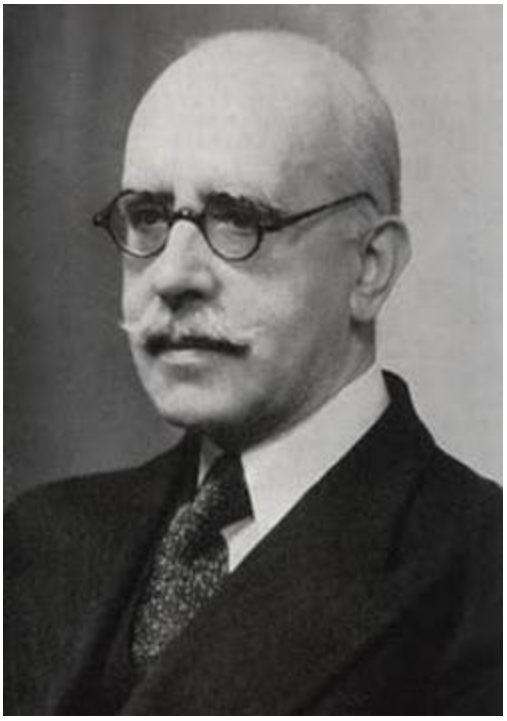
FUTURISTA

e

TUDO

A GUERRA ENTRE ALMADA E DANTAS

PÓS MANIFESTO



O "Manifesto Anti-Dantas e por Extenso", escrito por Almada em 1915, foi uma pedrada no charco da vida literária e social da época. Hoje, à distância de décadas, o choque entre ambos assume novos contornos e permite outras leituras.

O primeiro ato que chamou as atenções do público para José Almada Negreiros, um jovem em começo de carreira no ano de 1915, não foi de natureza cultural, mas social, não teve intenções criativas, mas destrutivas. Tratou-se do lançamento de um manifesto de várias páginas e vários insultos dirigido contra o, então, expoente máximo das letras portuguesas: Júlio Dantas.

Com irreverências nunca vistas, Almada achincalha-o (e ao que ele representa) gravemente, abrindo espaço para si e para a sua geração, a do "Orpheu", que Dantas apelidara de "paranoica".

Fulminado de espanto, por indignação uma parte, por regozijo outra, o país divide-se, radicaliza-se. Almada passa a ter nome. E pressa.

Decide jogar cada vez mais forte. Não tem a paciência, a intemporalidade de Fernando Pessoa. Quer o presente e quere-o sem medida, sem espera.

Sabe que a maneira mais fácil, mais rápida, de se ganhar evidência nos círculos culturais é utilizar a violência, o escândalo, o terrorismo contra os, neles, famosos.

Júlio Dantas - poeta, dramaturgo, cronista, jornalista, conferencista, médico, deputado, militar, ministro, glória das instituições, da política, da literatura, do teatro, da sociedade da época, académico de dezenas de academias, referência para o Prémio Nobel e para a Presidência da República - era-lhe uma tentação; até porque não iria reagir, não iria contra-atacar. As figuras proeminentes encontram-se, em situações dessas, muito expostas, quase indefesas.

Dantas sofre a afronta em silêncio. "Não posso falar, eu próprio fiz coisas dessas na minha juventude", confidencia. E lembra que na sua juventude, para se vingar do crítico Fernandes Costa, general e académico, escreveu o "Auto da Rainha Cláudia", em que o põe em intimidades no quarto com a amante, a escritora Cláudia de Campos.

Almada multiplica-se em provocações. Espera Dantas à porta de casa -residia na Rua Ivens (habitou em 22 prédios diferentes)- e, quando o vê, põe-se em sentido, faz-lhe um manguito e berra: "As armas, às áármas, às ááááármas!"

Feroz na amizade como na inimizade, Almada defende a murro (pois fizera-se um razoável pugilista) o pintor Amadeo de Souza-Cardoso, quando um quadro seu é cuspido pelo público na abertura, em 1916, de uma exposição na Liga Naval. Almada aclama - "É mais importante a descoberta da pintura de Amadeo do que a do caminho para a Índia, porque a Índia foi há quatro séculos", invetiva.

No ano seguinte excita Lisboa ao apresentar-se de fato-macaco no Teatro República (hoje, S. Luís) a ler o "Ultimatum às Gerações Futuristas do Século XX". A seguir atua como bailarino ao lado de Helena Castelo Melhor, no bailado de Ruy Coelho intitulado “A Princesa dos Sapatos de Ferro".

Almada afronta convenções e tabus, pelo corpo, pelo vestuário, pela violência, pela bizarria, pela "chantagem" verbal. "Ergo-me pederasta apupado d'imbecis", entoa, "as mulheres portuguesas são a minha impotência!"

Desce o Chiado de cabeça rapada e pintada, à "skinhead". Faz-se fotografar nu por Vitoriano Braga em poses de discóbolo. Ginasta de mérito, introduz o futebol amador entre nós. Faz moda. É a moda.

Apercebendo-se dos riscos que corre, salvaguarda: "Eu não pertenço a nenhuma das gerações revolucionárias. Eu pertenço a uma geração construtiva".

A partir dos anos 20, conquistada a celebridade (e o temor), muda de comportamento. Vê-se solicitado pelo poder, pelas instituições, pela imprensa, pela igreja. É um sedutor. Jornalistas e jornais ("Século", "Século da Noite", "Diário de Notícias", "Diário de Lisboa", "Diário Popular") estão do seu lado, têm-no do seu lado.

Passa a ser tratado por "Mestre". E como mestre se posiciona. "Dava-se na alegria de fruir a dádiva. Apenas era rigoroso", anotará Natália Correia, "na escolha daqueles a quem se dava. Uma generosidade seletiva, timbre dos grandes espíritos."

Nascido em S. Tomé, Almada dizia-se, no entanto, natural de Lisboa. Amulatado e com apelido de Negreiros, costuma chamar, depreciativamente "pretos" e "ciganos" aos que queria ofender.

Dantas ouve-o e entristece. Numa tarde de calor, à porta da Bertrand, está de conversa com Luís de Oliveira Guimarães. Almada desce a rua, para na sua frente por

instantes, tira o chapéu, inclina-se prossegue. Dantas segue-o com o olhar.

"Este Almada, sempre tão velho, coitado!", exclama.

Lidos hoje, os seus manifestos fazem sorrir. São de uma linearidade, de um agressividade enternecedoras. Tantos insultos acabam por voltar-se, pela sua obsessão de chocar, pelo seu delírio de excessos, mais contra quem os desfere do que contra quem os recebe.

Daí que Albino Forjaz Sampaio, perante a afirmação, no anti-Dantas, de que "Dantas nu é horroroso", haja perguntado num "suelto" da "Luta": "E o que é que nós temos a ver com as deceções sexuais do senhor Almada Negreiros?"

Dantas, pelo seu lado, veste-se sempre com esmero ("uma pessoa que se sente bem arranjada tem mais confiança em si própria", diz ele), gravata, chapéu, água-de-colónia, anel de safira, e comporta-se sempre com afabilidade. "Saber sorrir é saber viver", enfatiza. "Na vida, como no jogo, o primeiro prazer é ganhar, o segundo é perder!".

Para se aproximar do Paço e da Rainha escreve a "Ceia dos Cardeais". Não recebendo os cargos e as honrarias a que julgava ter direito, aproveita-se da crise do regime

monárquico e faz "Um Serão nas Laranjeiras", denúncia da decomposição da corte. Mas não se afasta dela.

Aguarda, por exemplo, a chegada da família real de Vila Viçosa, no fatídico dia 1 de Fevereiro de 1908 e oferece a D. Amélia um ramo de flores. O mesmo ramo de flores que ela arremessou, conta Aquilino Ribeiro, à cara do Republicano Buiça, quando este lhe apontava e disparava a carabina.

Proclamada a República, Dantas adere-lhe e publica na "Capital", em folhetins, Cruz de Sangue", reunida depois em livro sob o título "Pátria Portuguesa", uma exaltação do povo e uma condenação da nobreza. Perante o conflito desencadeado com a Igreja pela Lei da Separação de Afonso Costa, redige a peça "A Santa Inquisição", em que condena violentamente o Santo Oficio. Com o advento do salazarismo, dá-nos "Frei António das Chagas" elogio de quem se sacrifica, se imola pela Pátria.

Almada Negreiros mostrou-se mais transparente. Apoiou o salazarismo e o catolicismo, fez vitrais para a igreja e murais para o regime. Aceitou denegrir figuras da oposição (como no caso de Norton de Matos) e propagandear grupos do regime (caso da Legião Portuguesa).

Quando Salazar vai à antestreia do "Auto da Alma", no Teatro S. Carlos, com cenários seus e interpretação de Maria Lalande, ambos se precipitam, no final, para o então presidente do Conselho:

- Posso dar-lhe um beijinho?, pergunta a atriz.

Salazar, indiferente:

- Se isso lhe dá prazer...

Ela beija-o.

Almada avança:

- Posso cumprimentar Vossa Excelência?

Salazar fita-o:

- É o senhor Almada?

Almada curva-se respeitosamente:

- Sim, senhor Presidente, sou eu. Tenho muita, muita honra em cumprimentá-lo!

À distância, Vitorino Nemésio cicia para um amigo, que nos conta o episódio:

- O Dantas está vingado!

Palavras para ironizar o facto de Almada se ter tornado num arquétipo de figura de que insultava e criticava quando era jovem.

Não é verdade, como se fez crer, que Almada e Dantas não se falassem. Embora a incomodidade se tivesse instalado entre um e outro, num, Almada, por irritação, noutro, Dantas, por mágoa (os ataques do primeiro magoaram-no mais do que ofenderam), cumprimentavam-se quando se viam, interessavam-se pelos trajetos de ambos e tinham amigos comuns.

Quando Salazar escolhe Júlio Dantas para a Exposição do Mundo Português, uma das primeiras pessoas que ele chama para trabalhar é Almada Negreiros. "A luta pela originalidade", dirá Dantas, "é uma corrida vertiginosa aos assuntos novos, às imagens novas. E, afinal, há uma maneira fácil de ser original: é ser sincero".

A morte de ambos ironiza e contradiz também a perspetiva de vida que ambos reclamavam para si no seu apogeu.
Quando jovem, à pergunta sobre o que pensava de Deus, Dantas respondia sempre com orgulho ateísta: "Como sabem, sou acima de tudo um homem de teatro. Ora Deus para mim é um elemento essencialmente cénico."
No entanto morreu crente, com funeral católico e pompa religiosa. Amigo e confidente do Patriarca Cerejeira e admirador de Salazar.
Dantas, pela sua vez, com fama de beato a quem Augusto de Castro chamava o Quarto Cardeal, em alusão à "Ceia dos Cardeais", que eram três, e aos inúmeros bispos, frades, freiras, abades que povoam as sua obras ("são figuras eminentemente teatrais", repetia), recusou-se a casar religiosamente com a mulher com quem viveu e no

final exigiu que o seu funeral fosse civil, sem vigília na igreja, padres ou rezas. Tal facto causou uma grande perturbação nos meios católicos, dado o prestígio de Dantas. Para salvar as aparências, o Patriarca Cerejeira pediu ao padre Moreira das Neves que se deslocasse à Academia das Ciências, onde o corpo estava em câmara ardente, e que permanecesse junto da urna, de joelhos, a rezar, sobretudo nas alturas em que a sala tivesse mais gente.

Hoje, 100 anos passados sobre o seu nascimento, Almada Negreiros é, como Júlio Dantas, uma instituição da nossa cultura. Ambos têm as contradições, os excessos, os sonhos, as jactâncias, as perversidades dos excecionais. Noutras circunstâncias, noutra época, poderiam ter sido talvez cúmplices e assumido posições diferentes - inversas? Dir-se-á que eram demasiado grandes para ficarem alheios um ao outro. Afinal mereceram-se um ao outro.